Ernesto Nazareth (1863-1934)

Crises em penca!...

Editoração: Luciana Requião e Mônica Leme
Revisão: Alexandre Dias

Revisada de acordo com o manuscrito autógrafo presente na Biblioteca Nacional.

voz, piano
(voice, piano)

5 p.

ISMN 979-0-802304-56-7

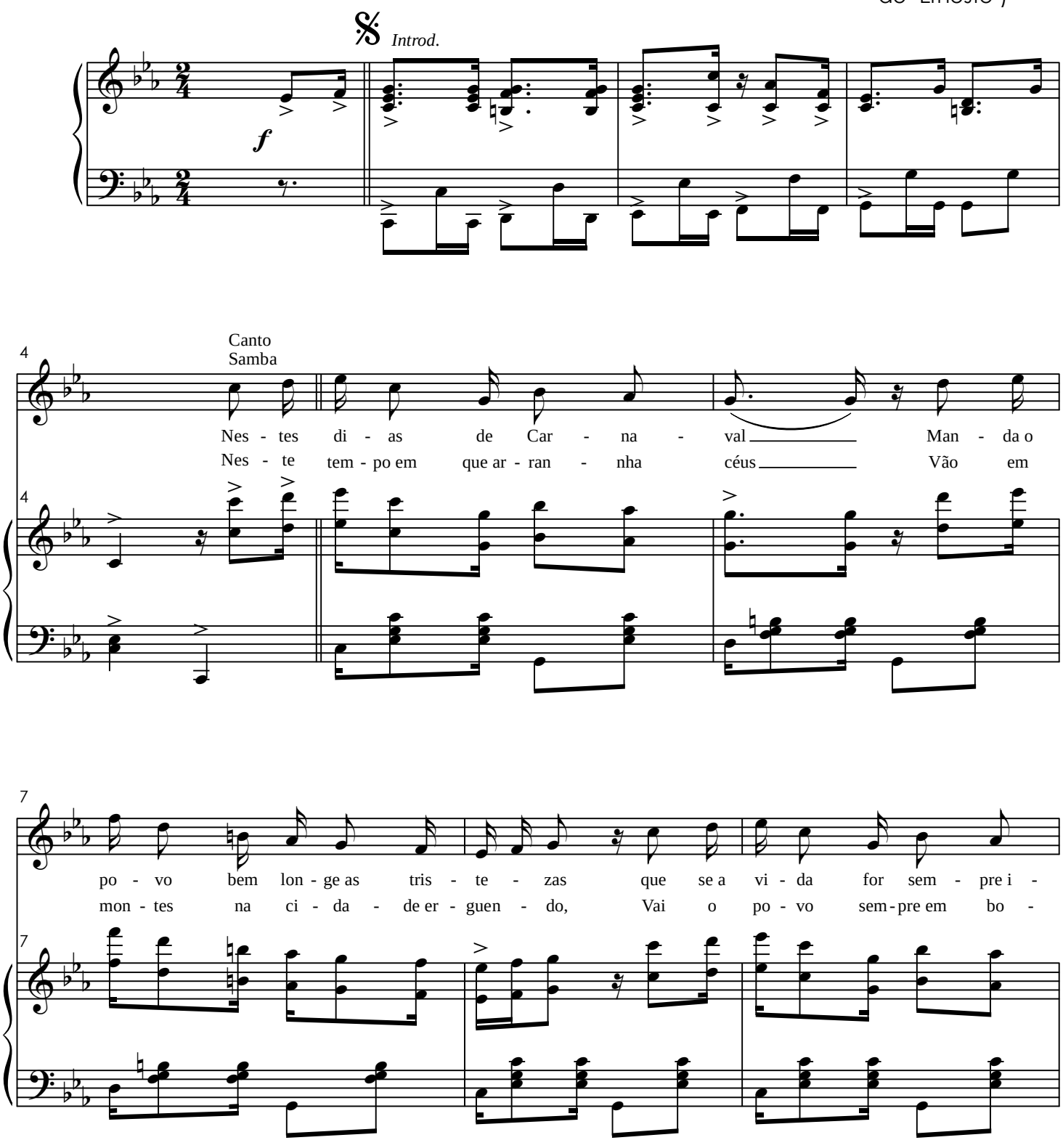
CC BY SA

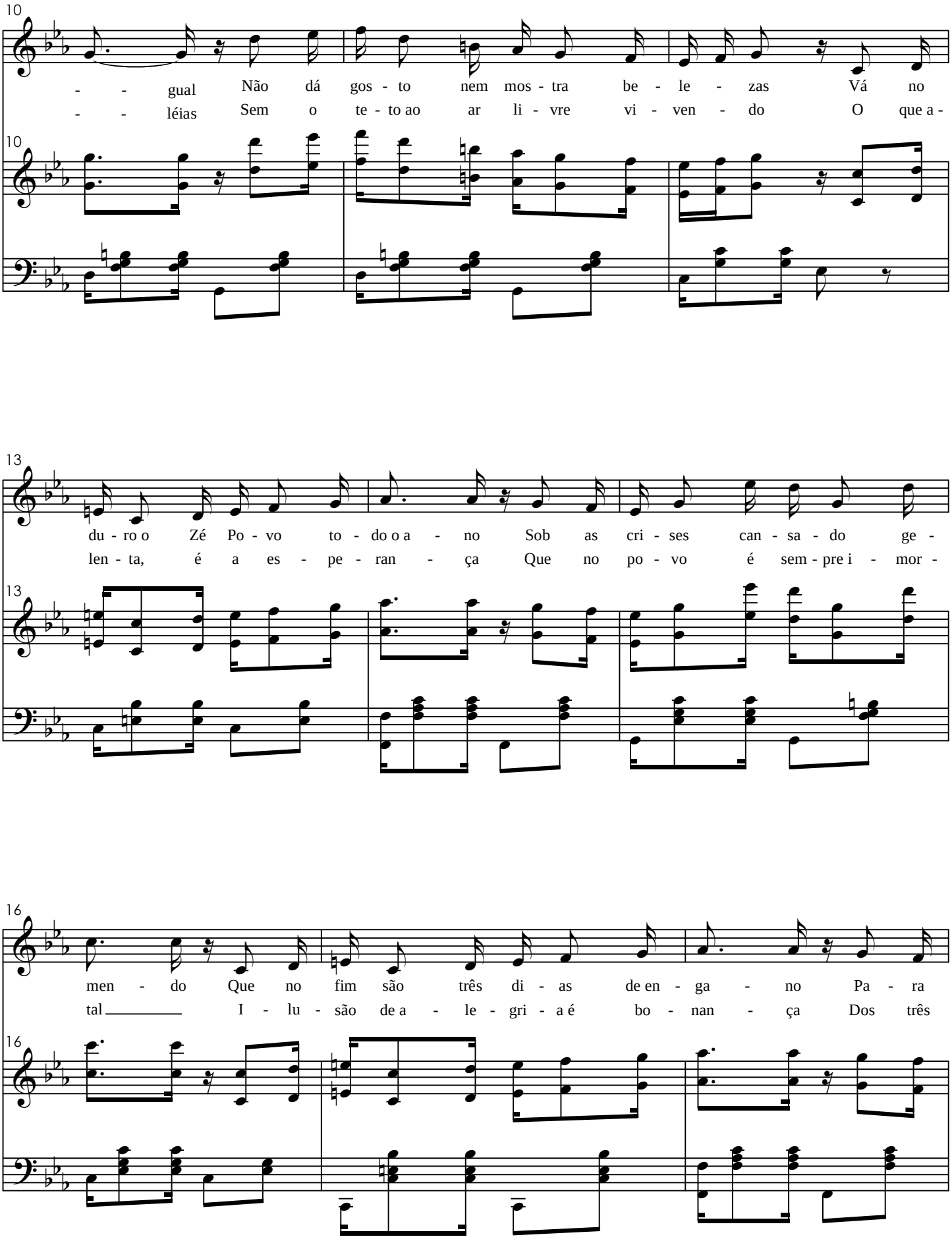
MUSICA BRASILIS

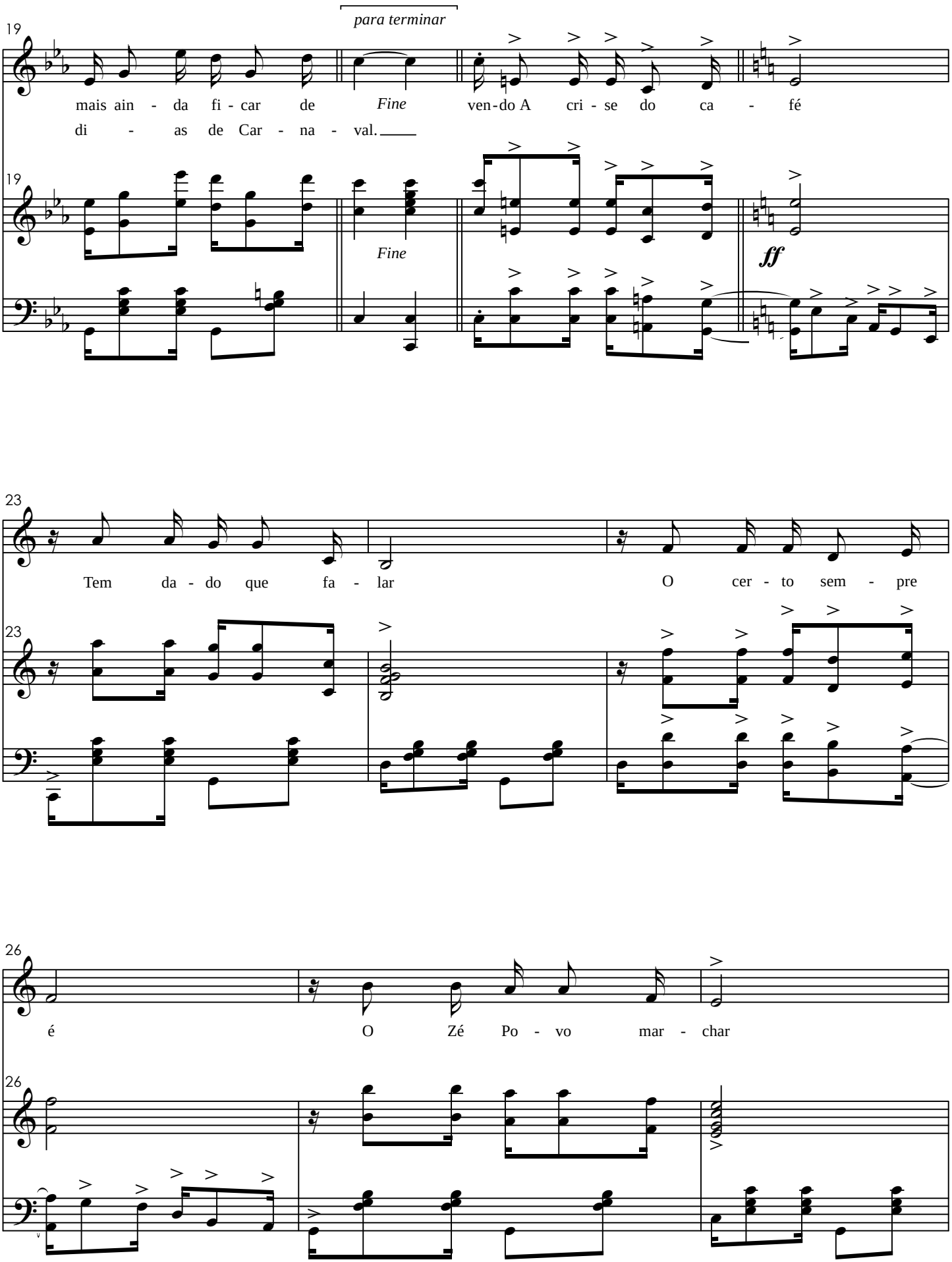
Crises em Penca!...

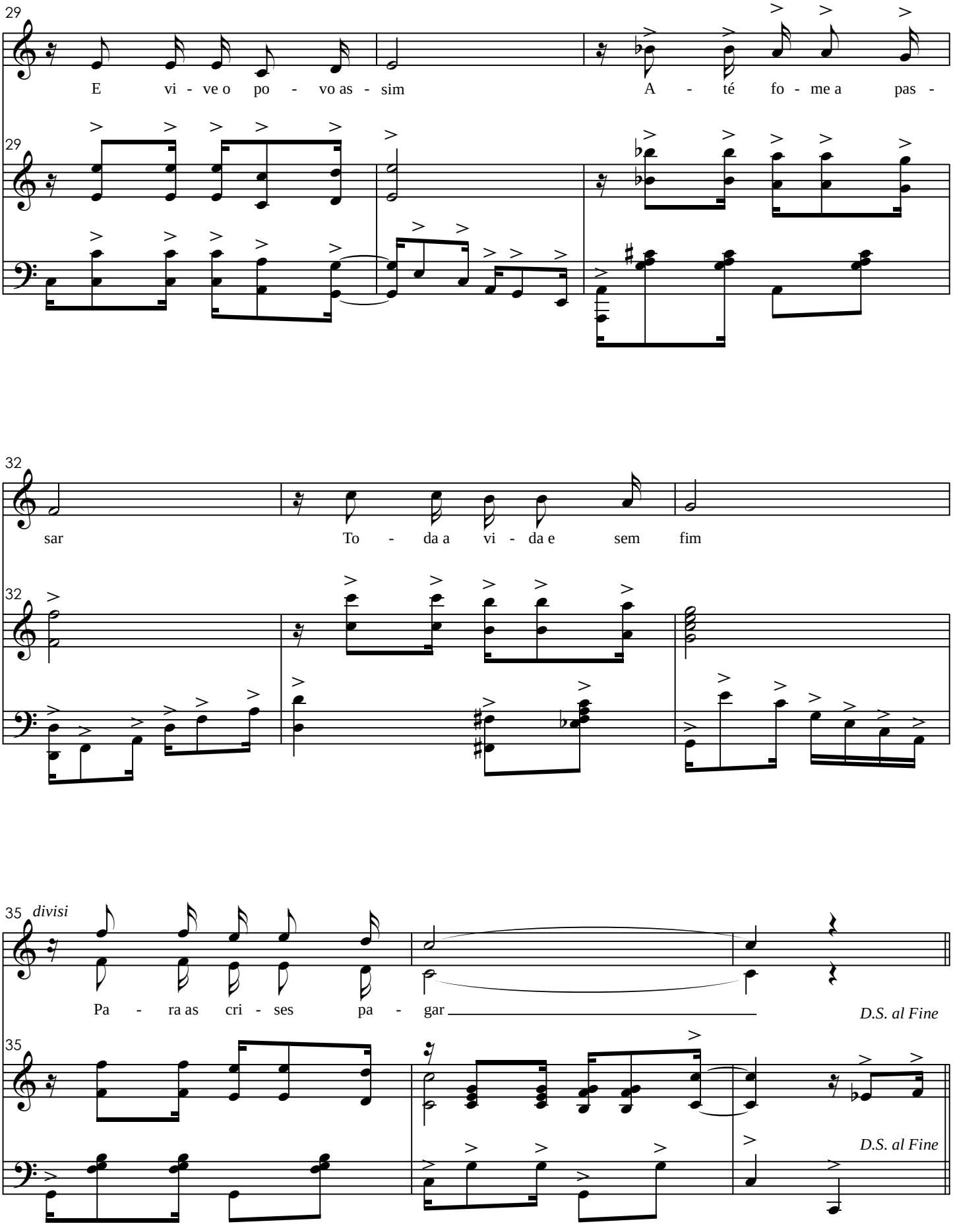
Samba brasileiro carnavalesco para 1930

Ernesto Nazareth
letra de "Toneser",
(pseudônimo formado
a partir do anagrama
de "Ernesto")




10
- - gual Não dá gos - to nem mos - tra be - le - zas Vá no
- - léias Sem o te - to ao ar li - vre vi - ven - do O que a -
13
du - ro o Zé Po - vo to - do o a - no Sob as cri - ses can - sa - do ge -
len - ta, é a es - pe - ran - ça Que no po - vo é sem - pre i - mor -
16
men - do Que no fim são três di - as de en - ga - no Pa - ra
tal I - lu - são de a - le - gri - a é bo - nan - ça Dos três


para terminar
19
mais ain - da fi - car de
Fine
ven-do A cri - se do ca - fé
di - as de Car - na - val.
19
Fine
ff
23
Tem da - do que fa - lar
O cer - to sem - pre
23
26
é
O Zé Po - vo mar - char
26


29
E vi - ve o po - vo as - sim
A - té fo - me a pas -
29
32
sar
To - da a vi - da e sem fim
32
35 divisi
Pa - ra as cri - ses pa - gar
D.S. al Fine
35
D.S. al Fine

1ª LETRA

Parte I

Prá do povo ser dirigente
É preciso agir d'outra forma
O Zé Povo já fatigado
E de tudo só quer a reforma

Um governo que pense no povo
Que o anime sempre a trabalhar
Que o incite pro culto das letras
Para nossa Nação levantar

Parte II

A crise do café
Tem dado o que falar,
O certo sempre é
O Zé Povo marchar

Não pode o Povo assim
Tanta fome passar
Toda a vida e sem fim...
E as crises pagar.

2ª LETRA

Parte I

Nestes dias de Carnaval
Manda o povo bem longe as tristezas
Pois se a vida for sempre igual
Não dá gosto nem mostra as belezas

Vá no duro o Zé Povo o ano todo
Sob as crises cansado, gemendo
Que no fim são três dias de engano
Para inda mais ficar devendo

Parte II

A crise do café
Tem dado o que falar
O certo sempre é
O Zé Povo marchar

E vive o povo assim
Até fome a passar
Toda a vida e sem fim
Para as crises pagar

Parte I

Neste tempo em que arranha-céus
Vão em montes na cidade erguendo,
Vai o povo sempre em boléias
Sem um teto, ao ar livre vivendo

O que alenta é a esperança
Que no povo é sempre imortal
Ilusão de alegria e bonança
Dos três dias de Carnaval.